

6 - Referências bibliográficas

ALENCAR, W. S. **Cestaria em Fibras: Bambu, Cipó, Taboa e Bananeira**. Viçosa, MG. CPT, 2001. 86p.

ALVARES, L. R. AI. **Cúpula Catenária de “Fibrobarro” estruturado com bambu: concepção e processo construtivo**, Rio de Janeiro, 2008. 102p.

ALVES, J. D. **Materiais de Construção** / José Dafico Alves – 8.ed. – Goiânia: Ed. da UFG, 2006.

ALVES, J. D. **O Luxo da casa do lixo: moradia e sustentabilidade**/José Dafico Alves. Goiânia: Ed. Da PUC Goiás, 2010.

BAUDRILLARD, J. **O Sistema dos Objetos**, 2008.

BERALDO, A. L. **Bambucreto – o uso do bambu como reforço do concreto**. In; Anais do XIX CONBEA – Congresso Brasileiro de Engenharia Agrícola, Piracicaba, SP, v.1, p, 521-530, 1987.

CESTARIA FÁCIL. Ediciones CEAC S.A. – Novembro 1983, Barcelona – Espanha.

COLEÇÃO ESTUDOS DA CIDADE. Rio Estudos N^o 97, Março 2003 - Notas Técnicas do Plano Estratégico N^o 6 e 7: Jacarepaguá e Irajá. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Urbanismo. Instituto Pereira Passos.

CÔRTEZ, C. A. L. **Construção de casa e pensamento com terra e bambu: utilizando a pesquisa e a produção material de um processo construtivo com matérias naturais para fins educacionais**. Rio de Janeiro, RJ, Dissertação de Mestrado em Design. Depto. de Artes & Design, PUC/Rio, 1999.

FARRELY, D. **The Book of Bamboo**. San Francisco, Sierra Club Books, 1984.

FINKIELSZTEJN, B. **Sistemas Modulares Têxteis como aproveitamento de fibras naturais: Uma alternativa sustentável em Arquitetura e Design**, 2006.

FLUSSER, Villém. **O Mundo codificado: Por uma filosofia do**

design e da comunicação, 2007.

GHAVAMI, K.; TOLEDO F. R. D.; BARBOSA, N. P. **Behavior of composite soil reinforced with natural fibers**, 1997.

GHAVAMI, K. **Composites with bamboo and vegetable fibers: A Contribution to a Sustainable Development**, 2003.

GOLDBERG, G. B. **Bamboo Style/Gale Goldberg**, 2002.

GUERRA, A.; Cunha, S. **Geomorfologia: Uma atualização de bases e conceitos**. 9ª edição. Rio de Janeiro. Ed Bertrand Brasil, 2010. 472 p.

GUERRA, A.; Cunha, S. **Geomorfologia e Meio Ambiente**. 9ª edição. Rio de Janeiro. Ed Bertrand Brasil, 2010. 394 p.

Guia Prático II para o Artesão. **Materias Primas Naturais**. Senac Rio. Projeto Artesão. Convênio TEM/SPPE 002/02 – CNC/SENAC-DR/RJ.

HIDALGO, L. **O Bamboo – The Gift of the Gods**. 1a ed. DVINNI Editora. Bogotá. Colômbia, 2004.

JANSSEN, J. J. **Designing and building with bamboo**. INTERNATIONAL NETWORK OF BAMBOO AND RATTAN – INBAR. Beijing, China. Technical report n.20, 207p. 2000.

JARAMILLO, S. V. **La guadua em los proyectos de inversión**. In: Anales Del Congreso Mundial de Bambú/Guadua, Pereira, Colombia, 1992.

LEME, F. B. P. **Construção com “fibrosolo”**: um estudo de caso sobre o resgate da técnica de taipa, e seus efeitos no ambiente de clima tropical úmido com estação seca e chuvas de verão, 2003.

MARTIN, A. R. **Caracterização Química e Estrutural de Fibra de Sisal da variedade Agave Sisalana**. Polímeros: Revista Ciência e Tecnologia, vol.19, n^o1, p.40-46, 2009.

LENGEN, V. J. **Manual do Arquiteto Descalço**. Publicado pela Secretaria de Assentamentos Humanos e Obras Públicas do Governo do México, 1981.

PEREIRA, M. A. R. **Bambu: Espécies, Características e Aplicações**. Departamento de Engenharia Mecânica/Unesp. Apostila. Bauru. 2001, 56 p.

PEREIRA, M. A. R. **Bambu de corpo e alma**. Marco A. R. Pereira e Antonio L. Beraldo. - - Bauru, SP: Canal 6, 2007. 240 p.; 21 cm.

PEREIRA, T. C. C. **Cesteiros de São Januária**. Rio de Janeiro: Funarte, CNFCP, 2003.

SASTRY, C. B. Timber for the 21st Century. On Line. Inbar, 1999. Disponível em; <www.inbar.org.cn/timber.asp>, acesso em; 30 nov. 1999.

SILVA, R. **Um percurso pela história através da água**: Passado, presente, futuro. XXVII Congresso Interamericano de engenharia e ambiental.

TAVARES, A. C. **Aspectos, físicos, químicos e microbiológicos da água armazenada em cisternas de comunidade rurais no semi-árido paraibano**, 2009.

7 – Apêndices

Ficha Técnica do Poliuretano Vegetal Imperveg

IMPERVEG® é uma resina a base de poliuretano vegetal (originado do óleo de mamona), sendo considerado um material que possui a vantagem de ser obtido de recurso natural e renovável, bi-componente, 100% sólido (isento de solventes), formulado pela mistura a frio de um pré-polímero (A) e um polioliol (B), resultando em polímeros com diferentes características e com excelentes propriedades, tais como:

1. Propriedades reológicas (viscosidade, fluidez, tixotropia, comportamento em variação de temperatura);
2. Tensões superficiais, umedecimento (poder umectante) e penetração capilar;
3. Tempo máximo e mínimo de processamento;
4. Endurecimento e cura;
5. Principalmente “Economia”.

IMPERVEG® é aplicado a frio, e polimeriza-se por catalisação, formando uma membrana monolítica altamente impermeável e totalmente insolúvel em água.

PROPRIEDADES:

IMPERVEG® como sistema impermeabilizante atende todas as recomendações prescritas nas Normas NBR 9575/2003 – “Impermeabilização – Seleção e Projeto”, NBR 9574 – “Execução de impermeabilização” e NBR 15487 – “Membrana de poliuretano para impermeabilização” sendo considerado como sistema moldado “in loco”, aderente ao substrato, podendo ser aplicado em diversas superfícies como concreto, argamassa, alvenaria, madeira e aço carbono.

Por ser um material sólido (isento de solventes) pode ser aplicado em ambientes confinados, pois não libera vapores tóxicos. Atende a Portaria MS 518, que define sistemas impermeabilizantes em contato com água potável, quanto a sua utilização em sistemas de tratamentos de água e reservação de água potável, atendendo plenamente os padrões de potabilidade.

IMPERVEG® apresenta excelente resistência à ação do intemperismo, resistindo a águas contendo substâncias agressivas, como sais, ácidos e álcalis, agindo em conformidade com a Norma ASTM C-267 “Chemical Resistance of Mortars Grouts and Monolithic Surfacing”, cujo objetivo é avaliar o desempenho dos concretos e argamassas quando estes são submetidos à ação de agentes quimicamente agressivos.

CARACTERÍSTICAS:

1. Densidade: 1,05 g/cm³;
2. Consistência: fluída;
3. Liberação de elementos tóxicos na atmosfera: Isento;
4. Resistência ao calor: apresenta perda de massa somente após 210^o C;
5. Tempo de aplicação após a mistura: 10 a 20 minutos;
6. Secagem ao toque: De 50 a 180 minutos, dependendo da temperatura ambiente;
7. Tensão de ruptura à tração: 2,5 Mpa;
8. Deformação admissível: 15% até 25%;
9. Alongamento de ruptura: 8% até 50%;
10. Módulo de deformação: 1,8 Mpa até 2,2 Mpa;
11. Dureza (Shore D): 30 a 70.

8 - Anexos

Ferramentas, equipamentos e materiais utilizados



Figura 211 - Arco de serra



Figura 212 - Facão



Figura 213 – Serrote



Figura 214 - Serrote Jack



Figura 215 – Estilete



Figura 216 - Martelo



Figura 217 – Facas



Figura 218 – Madeira para o fundo



Figura 219 – Fibras: Sisal



Figura 220 – Película ou trama de algodão



Figura 221 – Pincéis, trinchas e rolos



Figura 222 – Poliuretano vegetal



Figura 223- Barro



Figura 224 – Cola